cultura.df@dabr.com.br
3214-1178/3214-1179
Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br

Correio Braziliense
Brasília, domingo, 15 de novembro de 2026

DANILO CAYMMI E RICARDO BACELAR REVISITAM RITMOS NORDESTINOS EM ÁLBUM *VOLTA SECA – CANÇÕES DO CANGAÇO*

O OUTRO LADO DO CANGAÇO



Danilo Caymmi e Ricardo Bacelar

Leo Soares

» EDUARDA BRANDÃO

A história do cangaço costuma ser contada por meio de conflitos, perseguições e personagens que se tornaram lendas do sertão. Mas, em meio à violência e à dureza daquela realidade, também havia música. Foi justamente essa dimensão que despertou a curiosidade de Danilo Caymmi e Ricardo Bacelar, que se uniram para recuperar a obra de Antônio dos Santos, o Volta Seca, integrante do bando de Lampião. O resultado é o álbum *Volta Seca — Canções do cangaço*, que chegou às plataformas digitais e em CD em 13 de novembro, pelo selo Jasmin Music.

A ideia nasceu de uma pesquisa pessoal de Danilo durante a pandemia. Inicialmente interessado pela Guerra de Canudos, o cantor começou a explorar a história do sertão nordestino. Os relatos despertaram o interesse por um universo que, até então, conhecia pouco. No caminho, descobriu que Volta Seca, personagem frequentemente associado à trajetória de Lampião, também era compositor de músicas que atravessaram gerações.

O que mais chamou a atenção de Danilo foi a delicadeza das canções em contraste com o ambiente em que foram criadas. Nascido em Itabaiana Grande, Sergipe, Volta Seca fugiu de casa e entrou para o bando de Lampião aos 11 anos. Permaneceu com os cangaceiros por aproximadamente dois anos, até ser preso, em 1932. Nesse período, compôs músicas que, apesar da simplicidade, se tornaram parte da memória musical do Nordeste.

"Apesar de o cangaço ser extremamente violento, a gente pegou esse lado artístico de músicas lindas que foram feitas. E é curioso como essas músicas nascem em um ambiente de extrema violência, de seca e de pobreza", observa Danilo. O cantor se encantou especialmente pela ingenuidade das melodias, compostas por alguém que ainda era praticamente uma criança. Para ele, essa simplicidade também expressa a força da cultura nordestina, um dos pilares da música brasileira.

A ponte entre Danilo e Ricardo se deu por meio da Editora Todamérica, responsável por administrar as obras de Volta Seca, e representada por Vanisa Santiago, amiga dos dois artistas. A aproximação entre eles aconteceu naturalmente, e o projeto ganhou forma a partir da vontade de apresentar aquelas composições a novos ouvintes.

O ponto de partida para o novo trabalho foi o LP *Cantigas de Lampião*, lançado em 1957 pela Todamérica. No disco original, Volta Seca interpretou oito composições acompanhado pela orquestração do maestro Guio de Morais. Quase sete décadas depois, o repertório ganha novas possibilidades sonoras em um álbum de nove faixas, com Danilo e Ricardo dividindo os vocais.

Bacelar explica que dar uma nova leitura às músicas exigiu um processo de pesquisa e reflexão que antecedeu as gravações, realizadas em abril deste ano, no estúdio Jasmin, em Fortaleza. O produtor mergulhou em livros, filmes, séries e estudos sobre o cangaço, além de conversar com especialistas, para compreender melhor a origem das composições e encontrar uma linguagem que respeitasse sua identidade.

"É um repertório que tem importância histórica, uma identidade cultural muito ligada ao Nordeste e uma relação direta com o cangaço. Eu me perguntava como trazer essas músicas para um disco feito hoje e o que os nossos arranjos poderiam acrescentar a elas", conta.

A primeira direção pensada pelo músico foi a música armorial, vertente que aproxima a tradição popular nordestina da música de concerto. Durante o processo, porém, a sonoridade ganhou outras influências. A entrada dos instrumentos de sopro e a colaboração de Márcio Rezende e Estênio Gonçalves ampliaram as possibilidades dos arranjos, que também incorporaram elementos do jazz. Em algumas passagens, Bacelar identifica até uma aproximação com a sonoridade de Villa-Lobos.

O trabalho partiu de ritmos tradicionais, como xote, xaxado, baião e forró, mas sem se limitar às estruturas originais. As melodias curtas e repetitivas de Volta Seca foram trabalhadas com passagens instrumentais que alternam o protagonismo entre voz e instrumentos. "Eu me interessava por partir de uma célula tradicional, que a gente reconhece como parte da nossa música, e experimentar o que acontecia com ela quando entravam os outros elementos do arranjo", explica Bacelar.

O repertório reúne canções como *Mulher rendeira*, *Acorda Maria Bonita*, *Escuta Donzela*, *Sabino e Lampião* e *Eu não pensei tão criança*. A única faixa que não pertence à obra de Volta Seca é *A água que faltou no céu*, composição inédita de Danilo Caymmi, Ricardo Bacelar e do letrista Luis Lima Verde, criada durante a imersão dos músicos no estúdio.

Memória além das canções

A proposta do projeto também se estende à dimensão visual e documental. A edição em CD reúne pinturas originais encomendadas ao artista plástico Cadeh Juaçaba, uma biografia de Volta Seca assinada por Luiz Carlos Prestes Filho e fotografias históricas dos acervos das famílias de Lampião, Maria Bonita e do próprio cangaceiro. Imagens de Benjamin Abrahão, fotógrafo que registrou o cotidiano do bando nos anos 1930, também foram utilizadas nos videoclipes de três músicas, dirigidos por Gabriel Lage.

A presença desse material tem uma relação direta com a trajetória de Bacelar. Além de músico, ele é advogado e trabalhou durante anos com questões contratuais relacionadas ao acervo fotográfico da família de Lampião e Maria Bonita. A experiência permitiu uma aproximação com os registros históricos e com os descendentes dos cangaceiros, que autorizaram o uso das imagens no projeto.

"Considero esse álbum um documento. Quem pega o CD tem acesso às gravações, às fotografias e a um texto de Luiz Carlos Prestes Filho, que traça uma biografia de Volta Seca", afirma o produtor. Para ele, conhecer a trajetória do compositor permite compreender as canções para além de suas melodias e letras.

A pesquisa também levou os artistas a reconhecerem as diferentes interpretações que cercam o cangaço. A figura de Lampião, por exemplo, ainda desperta debates sobre a fronteira entre heroísmo e violência. Bacelar, no entanto, ressalta que a intenção não é oferecer uma interpretação histórica definitiva, mas compreender o contexto em que as músicas surgiram. A contribuição dos dois está na maneira de arranjar, tocar e cantar esse repertório.

***Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco**

ÁLBUM VOLTA SECA — CANÇÕES DO CANGAÇO
A partir de 13 de novembro nas plataformas digitais de streaming. Selo Jasmin Music.

GURULINO
CONTEMPLATIVO E ESPIRITUOSO
por Pedro SANGEON

